

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v12.n25.11>

A inter-relação entre os Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático para a expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco

The interrelation between the Interpersonal, Representational and Morphosyntactic Levels for the expression of the volitive modality in Pope Francis' speeches

André Silva Oliveira*

Nadja Paulino Pessoa Prata**

Sandra Denise Gasparini-Bastos***

Resumo

Este artigo propõe-se a investigar, à luz dos pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), a inter-relação entre os Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático para a instauração da modalidade volitiva, com base nos discursos do Papa Francisco que foram proferidos em língua espanhola. Para isso, propomos descrever e analisar a modalidade volitiva com base na posição do falante em relação ao enunciador construído no discurso, o tipo de ilocução, os valores modais da volição, a fonte e o alvo da atitude modal, o tempo e modo verbais e os meios de expressão linguística.

Palavras-chave

Gramática Discursivo-Funcional. Componente Gramatical. Modalidade Volitiva. Língua espanhola.

Abstract

This paper proposes to investigate, in the light of the theoretical assumptions of the Functional Discourse Grammar (FDG), the interrelation between the Interpersonal, Representational and Morphosyntactic Levels for the introduction of the volitive modality, based on the discourses of Pope Francisco that were made in the Spanish language. For this, we propose to describe and analyze the volitive modality based on the position of the Speaker in relation to the enunciator constructed in the discourse, the type of illocution, the modal values of the volition, the source and the target of the modal attitude and the forms of linguistics expression.

* Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Universidade Federal do Ceará (UFC).

*** Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Keywords

Functional Discourse Grammar. Grammatical Component. Volitive Modality. Spanish language.

Introdução

Neste trabalho nos propomos a descrever e a analisar a inter-relação entre três dos níveis que compõem o Componente Gramatical da Gramática Discursivo-Funcional proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) - o Interpessoal, o Representacional e o Morfossintático¹ - para a expressão da modalidade volitiva, tendo como *corpus* os discursos proferidos pelo Papa Francisco em língua espanhola. O objetivo é demonstrar que o alinhamento entre os níveis, conforme pressuposto na teoria, permite diferentes formas de codificação da modalidade volitiva no Nível Morfossintático, influenciadas por decisões tomadas nos níveis hierarquicamente superiores, tanto de ordem pragmática (Nível Interpessoal), como de ordem semântica (Nível Representacional).

A escolha do modelo teórico para a realização da presente investigação - a Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) - mostra-se relevante pelas seguintes razões: (i) por se tratar de um modelo funcionalista de análise, a GDF leva em conta a língua efetivamente em uso, o que também é adequado para os estudos das modalidades de um modo geral; (ii) a arquitetura *top down* do modelo permite que sejam acomodados e integrados, hierarquicamente, os aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos envolvidos na produção das unidades linguísticas, uma vez que decisões tomadas nos níveis superiores (no caso, o Nível Interpessoal, referente à pragmática) determinam o funcionamento dos níveis inferiores; (iii) a busca pela adequação pragmática aproxima o modelo ao processamento da fala, pois, com base em Levelt (1989), o processamento linguístico parte das intenções do falante (expressar desejos, por exemplo) em direção à articulação das formas linguísticas (expressões codificadas que servem a esse propósito); (iv) a unidade básica do modelo é o Ato Discursivo,² que pode ter diferentes configurações, não restringindo, assim, a análise a uma oração ou sentença.

¹ Excluimos da análise o Nível Fonológico, também integrante do Componente Gramatical na Gramática Discursivo-Funcional.

² O emprego de letras maiúsculas para os termos da Gramática Discursivo-Funcional obedece a um padrão estabelecido pela própria teoria.

Os discursos analisados foram extraídos do *corpus* organizado por Oliveira (2017). A escolha do *corpus* deve-se à representatividade que o Papa Francisco tem como chefe de estado e líder religioso, fazendo com que seus discursos derivem ou proporcionem outros tipos de discursos não estritamente religiosos, como, por exemplo, o discurso político (em razão do Papa ser um chefe de estado), o discurso científico (em razão dos posicionamentos da Igreja Católica com relação a pesquisas com células-tronco, inseminação artificial e outros temas correlatos), e o discurso socioeconômico (em razão dos posicionamentos da Igreja Católica acerca da pobreza e das desigualdades sociais). Em especial, a escolha se deu em virtude das características do gênero argumentativo em si, já que é propício que o líder religioso (Papa Francisco) faça modalizações que estejam relacionadas ao que ele julga (in)desejável para o homem, para o bem-estar da humanidade e para o modo de viver das pessoas de uma maneira geral.

Consideramos que o *corpus* adotado para a presente investigação pode ser adequadamente analisado com base no modelo da GDF, pois os discursos do Papa envolvem (i) aspectos de ordem contextual, como o ambiente em que os discursos são proferidos e o tipo de público alvo (elementos que podem ser descritos com base no Componente Contextual do modelo); (ii) aspectos de ordem pragmática (tratados no Nível Interpessoal), como o lugar de fala e a posição de autoridade religiosa do Papa, além dos tipos de relação que ele estabelece com os diferentes auditórios; (iii) aspectos de ordem semântica (tratados no Nível Representacional), que remetem às diferentes designações que as expressões linguísticas podem ter a depender dos aspectos pragmáticos envolvidos na interação discursiva.

Nossa análise volta-se para as manifestações da modalidade volitiva, que se relaciona com aquilo que é (in)desejável, conforme assinala Hengeveld (2004). Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), que analisam verbos modais em espanhol, argumentam que embora a separação entre modalidade deôntica e modalidade volitiva não seja algo tão simples, a interpretação volitiva é favorecida em contextos em que a realização de um evento vai além do controle humano ou ainda quando se trata de um Estado-de-Coisas irrealizável.

Tendo em vista a intenção de analisarmos os aspectos contextuais, tais como o tipo de ambiente em que os discursos foram proferidos e o tipo de ouvinte a quem

os referidos discursos foram direcionados,³ selecionamos os seguintes elementos para análise: (1) Discursos proferidos em ambientes políticos (DAP); (2) Discursos proferidos em ambientes religiosos (DAR); (3) Ouvintes do tipo 1 (chefes de estado, altas autoridades e sociedade civil); (4) Ouvintes do tipo 2 (bispos, sacerdotes e fiéis católicos).

Os discursos selecionados para esta pesquisa foram retirados de quatro *e-books* referentes a viagens apostólicas realizadas pelo Sumo Pontífice entre os anos de 2015 e 2016 a países de língua espanhola (Cuba, México, Equador, Bolívia e Paraguai) ou de forte concentração de hispano-falantes (no caso da viagem apostólica realizada aos Estados Unidos, em que o Papa proferiu seus discursos em espanhol para os católicos residentes naquele país).

O presente trabalho divide-se em duas partes principais: (i) uma dimensão teórico-metodológica, na qual abordamos os níveis que integram o Componente Gramatical e sua inter-relação com base na Gramática Discursivo-Funcional, a metodologia da pesquisa e as categorias de análise referentes aos Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático; (ii) uma dimensão analítica, na qual mostramos de maneira quantitativa e qualitativa em que medida as categorias estabelecidas se inter-relacionam para instaurar a modalidade volitiva.

Os níveis do Componente Gramatical e a sua inter-relação com base na Gramática Discursivo-Funcional (GDF)

A Gramática Discursivo-Funcional, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), corresponde a uma teoria mais global da interação verbal em que o *Componente Gramatical*, que está estruturado em níveis e camadas, relaciona-se com outros três componentes que lhe são externos, a saber: o *Componente Conceitual*, o *Componente Contextual* e o *Componente de Saída*. Com uma arquitetura *top-down*, isto é, decisões tomadas nos níveis superiores determinam e influenciam decisões tomadas nos níveis mais baixos, o modelo de interação idealizado pelos autores tem início com a *intenção do falante* no Componente Conceitual, passando para o Componente Gramatical, em que ocorrem as operações de Formulação (nos Níveis Interpessoal e Representacional) e de Codificação (nos Níveis Morfossintático e Fonológico), finalizando com a articulação das formas linguísticas, que se dará no

³ Para maiores detalhes, cf. Oliveira (2017) e Oliveira, Prata e Gasparini-Bastos (no prelo).

Componente de Saída. Desse modo, as escolhas linguísticas feitas pelo falante irão se refletir, especificamente, na estrutura do Componente Gramatical, determinando as escolhas pragmáticas (Nível Interpessoal), que também irão influenciar as escolhas semânticas (Nível Representacional) e que, posteriormente, serão codificadas no Nível Morfossintático e, finalmente, no Nível Fonológico.

Conforme apresentado por Hengeveld e Mackenzie (2008), os quatro níveis que compõem o Componente Gramatical podem ser resumidamente descritos como segue:

(i) Nível Interpessoal: está relacionado a todos os aspectos formais de uma dada estrutura linguística, aspectos estes que se refletem na interação que se dá entre Falante e Ouvinte, em que ambos utilizam estratégias linguísticas para alcançar seus objetivos comunicativos. É o nível tanto das relações retóricas quanto das pragmáticas, já que o Falante busca moldar seu discurso no intuito de atender as expectativas do Ouvinte. As camadas de organização previstas para esse nível, considerando a ordem hierárquica decrescente quanto ao escopo, são as seguintes: Movimento (M1) > Ato Discursivo (A1) > Ilocução (F1) > Participantes (P1) (P2) > Conteúdo Comunicado (C1) > Subato de Atribuição (T1) > Subato de Referência (R1). O exemplo seguinte ilustra a análise linguística no Nível Interpessoal:

(1) A: *O que aconteceu ontem na Liga escocesa?*
B: *O Celtic venceu. E os Rangers perderam.*⁴
(HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 53, tradução nossa)

Em (1), vemos um Movimento de Iniciação de A, composto por um único Ato Interrogativo, que gera um Movimento de Reação de B, composto por dois Atos, ambos com o mesmo estatuto comunicativo, o que define, entre eles, uma relação de equipolência.

(ii) Nível Representacional: pauta-se pelo reconhecimento de categorias semânticas, entendidas em termos ontológicos, abrangendo, pois, o modo como uma língua descreve o mundo extralinguístico e os significados das unidades lexicais durante o processo de comunicação. As camadas de organização previstas para esse nível, considerando a ordem hierárquica decrescente quanto ao escopo, são: Conteúdo Proposicional (p) > Episódio (ep) > Estado-de-Coisas (e) > Propriedade

⁴ Exemplo original: A: *What happened yesterday in the Scottish Premier League?* B: *Celtic won. And Rangers lost.*

Configuracional (f) > Propriedade Lexical > Indivíduos (x). O exemplo seguinte nos permite observar a análise linguística no Nível Representacional:

(2) *Jenny acreditava que sua mãe a visitaria.*⁵
(HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 144, tradução nossa)

Em (2), o Conteúdo Proposicional é atribuído ao sujeito sintático *Jenny*, introduzido na oração principal. A natureza proposicional do conteúdo presente na oração completiva introduzida por *que* revela os elementos que expressam a atitude proposicional.

(iii) Nível Morfossintático: refere-se à codificação morfossintática das representações semânticas e pragmáticas. As camadas de organização previstas para esse nível, considerando a ordem hierárquica decrescente quanto ao escopo, são: Expressão linguística (Le) > Oração (Cl) > Sintagma (Xp) > Palavra (Xw) > Base (Xs) > Afixo (Aff). O exemplo seguinte serve para ilustrar a análise linguística no Nível Morfossintático:

(3) *Venha cedo amanhã, caso contrário eu irei sozinho.*⁶
(HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 292, tradução nossa)

Em (3), observamos duas Cláusulas (Cl_i) e (Cl_j) que estão ligadas paralelamente dentro de uma Expressão Linguística (Le_i). Nenhuma das duas poderia ser usada por si só, por se tratar de uma estratégia correlativa. Portanto, a organização das estruturas no Nível Morfossintático corresponde, no Nível Interpessoal, a dois Atos Discursivos dentro de um Movimento, em razão de que eles podem ser entendidos como uma implicação condicional (“Se você não vier amanhã cedo, irei sozinho”).

(iv) Nível Fonológico: trata das representações segmentais e suprasegmentais dos enunciados, além de conter as representações fonêmicas que se baseiam nas oposições binárias, tais como segmentos fonológicos individuais e contrastes prosódicos. As camadas de organização previstas para esse nível, considerando também a ordem hierárquica decrescente quanto ao escopo, são: Enunciado (U) > Frase Entonacional (IP) > Frase Fonológica (PP) > Palavra Fonológica (PW) > Pé (F)

⁵ Exemplo original: *Jenny believed that her mother would visit her.*

⁶ Exemplo original: *Come early tomorrow, otherwise I will go alone.*

> Sílaba (S). O exemplo a seguir nos permite observar a análise linguística no Nível Fonológico:

(4) *Esse é um gato legal. É seu?*⁷
(HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 431, tradução nossa)

Verificamos, aqui, a expressão prosódica de um único Movimento composto por dois Atos Discursivos, cada um com a sua própria llocução (uma Declarativa e outra Interrogativa), que constituem uma única expressão no Nível Fonológico, composta de duas Frases Entonacionais.

Hengeveld e Mackenzie (2009) defendem que há um alinhamento entre os quatro níveis, podendo haver correlações, por exemplo, entre Ato Discursivo (camada do Nível Interpessoal), Estado-de-Coisas (camada do Nível Representacional), Oração (camada do Nível Morfossintático) e Frase Entonacional (camada do Nível Fonológico), além de haver, também, correlações entre Subato, Propriedade/Indivíduo, Sintagma e Frase Fonológica.

No que concerne à correlação entre os Níveis Interpessoal e Representacional, Hengeveld e Mackenzie (2010) elucidam que todo item linguístico é analisado no Nível Interpessoal, tendo em vista que até mesmo os Atos Expressivos envolvem, necessariamente, um Falante e uma llocução. Somente se o Nível Interpessoal contiver um Conteúdo Comunicado é que o Nível Representacional fará a sua parte, considerando que os dois níveis dividem a responsabilidade pela operação de Formulação. Como exemplo de interação entre esses dois níveis, citamos o seguinte exemplo:

(5) *Parece-me que a pobre Maria gosta realmente de sofrer.*⁸
(HENGEVELD; MACKENZIE, 2010, p. 27, tradução nossa)

No exemplo (5), verificamos que os modificadores *pobre* e *realmente* originam-se no Nível Interpessoal, enquanto o Nível Representacional fica responsável por introduzir os verbos *gostar* e *parecer* em estruturas que são apropriadas e encaixadas em unidades codificadas, como o sujeito extraposto de *parecer* (*eu*) e o complemento infinitivo de *gostar* (*sofrer*).

⁷ Exemplo original: *That's a nice cat. Is it yours?*

⁸ Exemplo original: *It seems poor Mary really likes to suffer.*

Hengeveld e Mackenzie (2010) esclarecem que a organização morfossintática não se configura como um “reflexo fiel” da organização do Nível Interpessoal e tampouco do Nível Representacional, já que o Nível Morfossintático ostenta a sua própria organização. Segundo os autores, o Nível Morfossintático refere-se às funções sintáticas, tais como Sujeito, Objeto, etc. Resumidamente, conforme apontam os autores, as relações e as interações entre os níveis do Componente Gramatical são estabelecidas por meio de diferentes tipos de alinhamento. Desse modo, no alinhamento do Nível Interpessoal, a morfossintaxe é regida e governada pelas propriedades interpessoais, enquanto no alinhamento do Nível Representacional, a morfossintaxe responde pelas funções semânticas. No Nível Morfossintático, a organização morfossintática não é um reflexo direto da organização dos Níveis Interpessoal e Representacional, mas exibe sua própria organização no que diz respeito às funções sintáticas de constituintes morfossintáticos ou em termos de complexidade.

Acreditando na relação entre os níveis do Componente Gramatical, como é previsto no modelo teórico da GDF, defendemos que, para a expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola, as categorias de análise relativas aos níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático estabelecem uma inter-relação para que o falante (Papa Francisco) possa manifestar aos seus ouvintes (comunidade católica e sociedade civil) os seus desejos, vontades e intenções. Dada a natureza da análise aqui proposta, não trataremos das unidades pertencentes ao Nível Fonológico.

Após a seleção dos discursos, fizemos a análise das ocorrências de modalizadores volitivos, diferenciando-as nas categorias apresentadas a seguir:

- (a) Categorias de análise referentes ao Nível Interpessoal: a posição do falante em relação ao enunciador construído no discurso⁹ e o tipo de ilocução;

⁹ Especificamente, a “posição do falante” é uma incursão de uma categoria de análise proposta em trabalhos relativos à Análise do Discurso (AD) ao arcabouço teórico da GDF, em virtude de o Papa Francisco construir diferentes tipos de “enunciadores” em discurso, incluindo-se (inclusão) ou afastando-se (não-inclusão) em relação ao enunciado modalizado. Esta categoria de análise foi proposta por acreditarmos que a “inclusão” ou a “não-inclusão” poderiam influenciar as categorias de análise relativas ao Nível Morfossintático (NM).

- (b) Categorias de análise referentes ao Nível Representacional: os valores modais da volição,¹⁰ a fonte da atitude modal e o alvo da atitude modal;¹¹
- (c) Categorias de análise referentes ao Nível Morfossintático: o tempo verbal, o modo verbal¹² e os meios de expressão.¹³

As categorias de análise relativas aos Níveis Interpessoal (doravante NI), Representacional (doravante NR) e Morfossintático (doravante NM) foram propostas com base em Oliveira (2017),¹⁴ para que, posteriormente, fizéssemos a inter-relação entre os níveis que compõem o Componente Gramatical (à exceção do Nível Fonológico) para a expressão da modalidade volitiva.

Tendo em vista a definição das categorias de análise, passamos à descrição da inter-relação entre os níveis do Componente Gramatical.

A inter-relação entre os níveis do Componente Gramatical: uma análise em discursos proferidos em língua espanhola

Para que pudéssemos verificar a inter-relação entre as categorias de análise referentes aos níveis do Componente Gramatical (à exceção do Nível Fonológico), recorreremos ao *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 22 para *Windows* e ao valor do *Qui-quadrado* que, segundo Guy e Zilles (2007), consiste em um procedimento para calcular a probabilidade de que uma dada inter-relação entre categorias de análise seja verdadeira, sendo que, para isso, o valor de p deve ser

¹⁰ Os valores modais da volição são propostos por Oliveira (2017), em que a volição pode ser dividida em quatro valores modais: (i) *desideração*, volição irrealizável e apenas localizada na mente do falante (querer-desejar); (ii) *optação*, volição realizável, mas dependente de fatores externos ao falante (querer-desejar); (iii) *intenção*, volição realizável da perspectiva do falante (querer-fazer); e (iv) *exortação*, volição realizável da perspectiva do ouvinte (querer-fazer).

¹¹ A “fonte da atitude modal” e o “alvo da atitude modal” são categorias de análise pautadas em trabalhos referentes à Análise de Discurso, aqui propostas como incursões à teoria da GDF, em razão de acreditarmos que os diferentes tipos de fonte, de onde advém a instauração da modalidade volitiva (Enunciador, Indivíduo, Instituição e Domínio Comum), e os diferentes tipos de alvo, sobre quem recai a instauração da modalidade volitiva (Enunciador, Coenunciador, Indivíduo, Instituição, Domínio Comum e Inexistente) possam também influenciar na operação de Codificação que se dá no Nível Morfossintático (NM).

¹² Referimo-nos, estritamente, à marcação morfossintática, haja vista que, como categorias semânticas, o tempo e o modo referem-se, respectivamente, à futuridade dos Estados-de-Coisas e ao aspecto *irrealis*, que podem ser codificados de maneiras diferentes no Nível Morfossintático (NM).

¹³ Os “meios de expressão” estão relacionados com os diferentes tipos de unidades linguísticas (forma) empregados pelo falante para instaurar a modalidade volitiva, conforme Oliveira (2017) e Oliveira e Prata (2018).

¹⁴ Para maiores detalhes, cf. Oliveira (2017).

$\leq 0,05$ (critério mais comumente aceito nos estudos estatísticos).¹⁵ Nesse sentido, os valores obtidos na rodagem dos dados no SPSS foram usados apenas com o intuito de averiguar o condicionamento de uma categoria de análise sobre outra, visto que nossa análise não é de natureza sociolinguística.

Ao fazermos a inter-relação entre as categorias de análise relativas ao NI com as categorias de análise referentes ao NM, verificamos que tanto a *posição do falante* quanto o *tipo de ilocução* têm relação com o *modo verbal* e com os *meios de expressão* da modalidade volitiva.¹⁶ Tal fato é perfeitamente justificável, uma vez que a *inclusão* ou *não-inclusão* no tipo de enunciador construído pelo Papa Francisco em seu discurso religioso, dependendo das intenções desse tipo de “enunciador construído” ao modalizar os enunciados, contribui para instaurar a modalidade volitiva, apresentando-a mais próxima do aspecto *realis* (indicativo) ou mantendo-a mais próxima do aspecto *irrealis* (subjuntivo), o que também influencia nos meios de expressão adequados para os propósitos comunicativos do Papa Francisco. A Tabela 1 mostra os resultados quantitativos decorrentes da inter-relação entre a posição do falante e o modo verbal.

Tabela 1 - Inter-relação entre a posição do falante e o modo verbal

Posição do falante	Modo verbal			Total
	Indicativo	Subjuntivo	Não se aplica	
Inclusão	(26) 22,2%	(40) 34,2%	(06) 5,1%	(72) 61,5%
Não-inclusão	(33) 28,2%	(04) 3,4%	(08) 6,8%	(45) 38,5%
Total	(59) 50,4%	(44) 37,6%	(14) 11,9%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 200)

Como podemos observar, os casos de *inclusão* apresentam uma maior frequência de verbos conjugados no *subjuntivo*, o que tem relação direta com o emprego da modalidade volitiva, normalmente relacionada a um evento futuro e desejável. Já os casos de *não-inclusão* apresentam uma maior ocorrência de verbos no *indicativo*, o que se explica em virtude de o Papa Francisco fazer asserções acerca de alguma desejabilidade de âmbito coletivo ou da desejabilidade de um terceiro-

¹⁵ Para rejeitar a hipótese nula, fixou-se em 0,05 o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Por isso, foram considerados como condicionamento entre as categorias de análise apenas os casos com valor p inferior a 0,05.

¹⁶ O valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 para a posição do falante e o modo verbal e para a posição do falante e a forma de expressão; também para o tipo de ilocução e o modo verbal e para o tipo de ilocução e a forma de expressão.

reportado, sem apresentar uma avaliação acerca da desejabilidade expressa. Vejamos (6) e (7):

(6) [...] *les ruego encarecidamente...Que, donde se pronuncie el nombre de Jesús, resuene también la voz del Papa para confirmar: «¡Es el Salvador!».* (DAR-1)

[Rogo-lhes encarecidamente...Que, onde se pronunciar o nome de Jesus, ressoe também a voz do Papa para confirmar: É o Salvador]

(7) [...] *los miembros de la religión mayoritaria que no quiere dejarse envolver por el odio y la locura.* (DAP-3)

[Os membros da religião majoritária que não querem se deixar envolver pelo ódio e pela loucura]

Em (6), temos um caso de inclusão, já que o enunciador construído pelo Papa Francisco coincide com a sua pessoa (o que é marcado pelo emprego da primeira pessoa do singular, *ruego*, sinalizando a fonte da atitude modal expressa). O Papa emprega a construção volitiva *que+subjuntivo* para expressar um desejo seu de que o nome de Jesus esteja associado ao de sua pessoa, para confirmar que, de fato, Jesus Cristo é o Salvador (evento volitivo).¹⁷ Em (7), o Papa Francisco reporta, por meio do verbo *querer* em forma perifrástica, o que parece ser o desejo daqueles que formam parte da religião majoritária (nesse caso, o Papa refere-se aos muçulmanos que não apoiam o terrorismo e os atos de violência contra aqueles que não professam a fé maometana no Oriente Médio), desejo esse controlado por parte da fonte da atitude volitiva (os membros da religião majoritária).

Observemos, a seguir, a Tabela 2, que mostra os resultados decorrentes da inter-relação entre a posição do falante e a forma de expressão:¹⁸

Tabela 2 - Inter-relação entre a posição do falante e a forma de expressão

Meios de Expressão	Posição do Falante		Total
	Inclusão	Não-inclusão	
Auxiliar modal	(15) 12,8%	(14) 12,0%	(29) 24,8%
Verbo pleno	(13) 11,1%	(21) 17,9%	(34) 29,0%
Substantivo	(03) 2,6%	(06) 5,1%	(09) 7,7%
Adjetivo em posição predicativa	(03) 2,6%	(02) 1,7%	(05) 4,3%
Construção volitiva	(38) 32,5%	(02) 1,7%	(40) 34,2%
Total	(72) 61,6%	(45) 38,4%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 201)

¹⁷ Segundo Oliveira (2017), o evento volitivo é definido como a incidência de um valor modal (desejabilidade, opção, intenção ou exortação) sobre um Estado-de-Coisas (Evento) ou um conjunto de Estados-de-Coisas relacionados entre si (Episódio).

¹⁸ Cf. Oliveira e Prata (2018, p. 88) para obter mais informações sobre as formas de expressão nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola.

Averiguamos que os casos de *inclusão* resultaram em uma maior porcentagem de emprego de *construções volitivas*,¹⁹ empregadas pelo Papa Francisco para expressar seus desejos e anseios em relação a um evento volitivo externo a ele ou que dependesse de outrem em concretizá-lo; enquanto os casos de *não-inclusão* revelaram uma maior ocorrência de *verbos plenos*, utilizados pelo Papa Francisco que, ao construir o enunciador, faz uma asserção do que é desejado pelo enunciador construído, seja ele um “enunciador genérico” ou um “terceiro-reportado”.

Os casos de *inclusão* do Papa Francisco em relação ao tipo de enunciador construído no discurso contribuem para que ele manifeste mais o que lhe parece desejável, haja vista que o Papa Francisco e o enunciador construído são a mesma pessoa; enquanto os casos de *não-inclusão* contribuem para o emprego de verbos plenos, considerando que esta forma de expressão é mais assertiva em representar a carga semântica do modalizador volitivo empregado. Vejamos (8) e (9):

(8) *Desde aquí quiero abrazar al Ecuador entero...**Que** el Sagrado Corazón de Jesús y el Inmaculado Corazón de María, a quienes Ecuador ha sido consagrado, **derramen** sobre ustedes su gracia y bendición.* (DAP-6)

[Daqui quero abraçar Equador inteiro... Que o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, a quem Equador foi consagrado, derramem sobre todos vocês sua graça e bênção]

(9) *Los indígenas de México aún **esperan** que se les reconozca efectivamente la riqueza de su contribución y la fecundidad de su presencia [...]* (DAR-3)

[Os indígenas do México ainda esperam que seja reconhecida, efetivamente, a riqueza de sua contribuição e a importância de sua presença]

Em (8), o Papa Francisco emprega a construção volitiva *que+subjuntivo* para expressar um desejo (o que fica evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do singular, *quiero*) de que o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria derramem sobre o povo equatoriano graças e bênçãos (o evento volitivo desejado). Em (9), observamos que o Papa Francisco reporta aos seus ouvintes o que parece ser o desejo dos povos indígenas mexicanos de que a sociedade mexicana reconheça a importância e a contribuição dos povos indígenas na construção da sua identidade

¹⁹ Nesta pesquisa, estamos tratando como construções volitivas o que é apregoado pela Real Academia Espanhola (2010), que as define como fórmulas ou construções linguísticas relativas à expressão de desejo, acompanhadas ou não de verbo suporte, tais como *que+subjuntivo*, *ojalá+subjuntivo*, *hacer votos*, *tener ganas de*, *tener la intención de*, etc.

nacional (o evento volitivo), empregando, para isso, o verbo pleno *esperar* no sentido de que algo aconteça.

Além da categoria de análise *posição do falante*, verificamos que o *tipo de ilocução* também esteve relacionado ao modo verbal e às formas de expressão (categorias de análise relativas ao NM). A Tabela 3 mostra a inter-relação entre o tipo de ilocução e o modo verbal:

Tabela 3 - Inter-relação entre o tipo de ilocução e o modo verbal

Tipo de ilocução	Modo verbal			Total
	Indicativo	Subjuntivo	Não se aplica	
Declarativa	(54) 46,2%	(05) 4,3%	(14) 11,8%	(73) 62,3%
Optativa	(00) 0,0%	(38) 32,5%	(00) 0,0%	(38) 32,5%
Interrogativa	(04) 3,4%	(01) 0,9%	(00) 0,0%	(05) 4,3%
Imprecativa	(01) 0,9%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(01) 0,9%
Total	(59) 49,6%	(44) 37,7%	(14) 11,8%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 202)

Os dados da Tabela 3 nos permitem comprovar que as ilocuições de tipo *declarativas* têm relação direta com o modo *indicativo*, enquanto as ilocuições de tipo *optativas* estão mais relacionadas com o modo *subjuntivo*. Esse resultado já era esperado, considerando que ao empregar o modo indicativo o Papa Francisco faz alguma asserção em relação à desejabilidade de prospecção de algum evento volitivo que está na iminência de ocorrer, ainda que não tenha controle sobre esse evento (nesses casos, o controle ficaria a cargo da fonte da atitude volitiva). Ao empregar o modo subjuntivo, ele expressa a desejabilidade de algum evento volitivo do qual não pode assegurar a potencialidade de concretização. Vejamos (10) e (11):

(10) *El santo pueblo fiel de Dios es esencialmente olímpico, o sea, hace lo que quiere y ontológicamente hartante* (DAR-4)

[O santo povo fiel de Deus é essencialmente olímpico, isto é, faz o que quer e, antologicamente, fatigante]

(11) *Amigos todos, comienzo con ilusión y esperanza los días que tenemos por delante... Que estos días se nos haga más evidente a todos la cercanía 'del sol que nace de lo alto' y que seamos reflejos de su luz y de su amor* (DAP-6)

[Amigos todos, começo com ilusão e esperança os dias que temos pela frente... Que nestes dias se faça mais evidente para nós a proximidade “do sol que nasce do alto” e que sejamos reflexos de sua luz e de seu amor]

Em (10), vemos que o Papa Francisco faz referência às intenções do “povo santo de Deus”, no sentido de que tudo aquilo que eles desejam realizar “o fazem de

forma exaustiva (como atletas olímpicos) e de forma fatigante”. Ainda que o Papa Francisco não consiga controlar os desejos e as intenções do “povo santo de Deus”, pode, com base no seu conhecimento de mundo, avaliar que tudo aquilo que é desejado por outrem pode vir a ser potencializado por aquele que deseja, o que justifica o uso do modalizador *querer* no presente do indicativo, já que o Estado-de-Coisas daquilo que se pretende potencializar está mais próximo do aspecto *realis*.

Em (11), o Papa Francisco faz uso da construção volitiva *que+subjuntivo* para expressar um desejo seu (o que fica evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do singular, *comienzo*) de que fique mais evidente a presença do sol (na simbologia cristã, o sol faz referência a Jesus Cristo) na vida dos cristãos para que os cristãos sejam luz e reflitam o amor de Jesus Cristo (evento volitivo). Por se tratar de um evento não controlado pelo Papa Francisco, o emprego do presente do subjuntivo se justifica, já que está relacionado ao aspecto *irrealis* do Estado-de-Coisas apresentado.

A Tabela 4 apresenta os dados resultantes da inter-relação entre o tipo de ilocução e a forma de expressão:

Tabela 4 - Inter-relação entre o tipo de ilocução e os meios de expressão

Meios de Expressão	Tipo de ilocução				Total
	Declarativa	Optativa	Interrogativa	Imprecativa	
Auxiliar modal	(27) 23,1%	(00) 0,0%	(02) 1,7%	(00) 0,0%	(29) 24,8%
Verbo pleno	(30) 25,5%	(00) 0,0%	(03) 2,6%	(01) 0,9%	(34) 29,0%
Substantivo	(09) 7,7%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(09) 7,7%
Adjetivo em posição predicativa	(05) 4,3%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(05) 4,3%
Construção volitiva	(02) 1,7%	(38) 32,5%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(40) 34,2%
Total	(73) 62,3%	(38) 32,5%	(05) 4,3%	(01) 0,8%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 204)

Como podemos verificar pelos dados expostos na Tabela 4, as ilocuições de tipo *declarativas* estão mais relacionadas ao emprego de *verbos plenos*, enquanto as ilocuições *optativas* ocorrem unicamente nos casos de *construções volitivas*. Tal fato se explica tendo em vista que o Papa Francisco, ao fazer asserções sobre o que ele deseja com base em suas crenças e em sua fé, tende a usar mais os verbos plenos, pois esta forma de expressão seria mais pontual ao ser empregada para manifestar o evento volitivo, já que traz consigo a carga semântica plena do modalizador volitivo, intensificando o desejo expresso. As ilocuições optativas, por sua vez, estão mais relacionadas às construções volitivas por expressarem de maneira mais eficaz o

desejo de algo que é externo ao falante, algo sobre o qual ele não tem controle, mas que deseja que se concretize. Vejamos (12) e (13):

(12) *Busquemos para los demás las mismas posibilidades que **deseamos** para nosotros.* (DAP-2)

[Busquemos para os demais as mesmas possibilidades que desejamos para nós]

(13) *Los animo a que sigan trabajando con todas sus fuerzas... **Que no haya** más víctimas de la violencia, la corrupción o el narcotráfico.* (DAP-8)

[Espero que continuem trabalhando com todas as suas forças... Que não haja mais vítimas da violência, da corrupção ou do narcotráfico]

Em (12), observamos que o Papa Francisco faz uso do verbo pleno *desejar* para se referir ao que parece ser um desejo de âmbito coletivo (o que justifica o emprego da primeira pessoa do plural, *deseamos*), ou seja, desejar para os demais as mesmas possibilidades que aspiramos para nós mesmos (evento volitivo); para isso, emprega uma ilocução de tipo declarativa. Em (13), averiguamos que o Papa Francisco expressa um desejo seu (o que fica evidenciado pelo uso da primeira pessoa do singular, *animo*) para expressar, por meio de uma ilocução optativa, a esperança de que os órgãos sociais trabalhem para erradicar a corrupção e o narcotráfico e que consigam promover políticas públicas que apaziguem a violência (evento volitivo).

No tocante à inter-relação entre as categorias de análise referentes ao NR e as categorias de análise relativas ao NM, verificamos que:

- (i) os *valores modais da volição* têm relação com o *modo verbal* e com os *meios de expressão*,²⁰ o que é perfeitamente justificável, já que o meio de expressão mais adequado confirma a manifestação do valor modal mais próximo do aspecto *realis*, quando o Papa Francisco faz uso do modo indicativo (nesse caso, há a disposição em performatizar o evento volitivo); ou do aspecto *irrealis*, quando o Papa Francisco emprega o modo subjuntivo (para esses casos, o desejo de concretização de algum evento futuro);
- (ii) a *fonte da atitude modal* e o *alvo da atitude modal* relacionam-se com todas as categorias de análise relativas ao NM, ou seja, com o *tempo* e o *modo*

²⁰ O valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 para o valor semântico e o modo verbal e para o valor semântico e a forma de expressão.

verbais e com os *meios de expressão*,²¹ o que também é justificável, sabendo-se que ao instaurar a modalização volitiva sobre o alvo, a fonte faz a marcação do tempo e do modo verbais utilizando um meio de expressão que contribua significativamente com os seus propósitos comunicativos, como, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no presente do indicativo ou do subjuntivo para reforçar que o evento volitivo desejado advém da fonte da atitude volitiva (quando a fonte se trata do Papa ou da divindade que ele representa), o que enfatiza os rogos e as súplicas ao longo do discurso; ou a utilização de construções volitivas no intuito de que o ouvinte possa identificar os desejos, os valores e as crenças católicas sobre determinados assuntos políticos ou religiosos.

Resumidamente, verificamos que todas as categorias de análise relativas ao NR têm relação direta com o *modo verbal* e com os *meios de expressão* (NM). Em outras palavras, o tipo de fonte, ao instaurar a modalização volitiva sobre o alvo, escolhe determinado tipo de meio de expressão e marca um tipo específico de modo verbal que melhor caracterize o valor modal pretendido pelo falante. Em relação aos meios de expressão (categoria de análise relativa ao NM), verificamos que se relacionaram também com todas as categorias de análise relativas ao NR.

Vejamos a Tabela 5, que nos mostra os números referentes à inter-relação entre o valor semântico e a forma de expressão:

Tabela 5 - Inter-relação entre o valor semântico e os meios de expressão

Meios de Expressão	Valor semântico				Total
	Intenção	Optação	Desideração	Exortação	
Auxiliar modal	(21) 17,9%	(04) 3,4%	(04) 3,4%	(00) 0,0%	(29) 24,8%
Verbo pleno	(13) 11,1%	(12) 10,3%	(05) 4,3%	(04) 3,3%	(34) 29,0%
Substantivo	(05) 4,3%	(04) 3,4%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(09) 7,7%
Adjetivo em posição predicativa	(00) 0,0%	(01) 0,9%	(02) 1,7%	(02) 1,7%	(05) 4,3%
Construção volitiva	(01) 0,9%	(15) 12,8%	(17) 14,5%	(07) 6,0%	(40) 34,2%
Total	(40) 34,2%	(36) 30,8%	(28) 23,9%	(13) 11,0%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 207)

²¹ O valor do *Qui-quadrado* foi 0,01 para a fonte volitiva e o tempo verbal; e 0,00 para a fonte volitiva e seu cruzamento com o modo verbal e a forma de expressão. O valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 para os cruzamentos entre o alvo volitivo e o tempo verbal, o modo verbal e a forma de expressão.

Como vemos na Tabela 5, os valores modais de *desideração* e de *optação* foram mais expressos por meio das *construções volitivas*, haja vista que o emprego do modo subjuntivo aproxima o evento volitivo do aspecto *irrealis*, enquanto o valor modal de *intenção* foi mais expresso por meio de *auxiliares modais*, pois, ao empregar o modo indicativo, o Papa Francisco demonstra ao(s) seu(s) ouvinte(s) a “disposição” e a certeza de “potencialização” do evento volitivo, aproximando-o mais do aspecto *realis*. Para o valor modal de *exortação*, averiguamos que este se mostrou mais relacionado com o emprego das *construções volitivas*, e, conseqüentemente, com o emprego do modo subjuntivo, uma vez que o Papa Francisco manifestou suas “ordens” e seus “mandados” como se fossem “desejos”, geralmente acerca de algo relacionado à conduta dos bispos e dos sacerdotes católicos. Vejamos as ocorrências de (14) a (17):

(14) *Me gustaría que esta alma siga tomando forma y crezca... **Que Dios bendiga** a América (DAP-2)*

[Eu desejo que esta alma continue tomando forma e cresça... Que Deus abençoe a América]

(15) ***Hago votos** para que este acuerdo sea duradero y eficaz y dé los frutos deseados con la colaboración de todas las partes implicadas. (DAP-3)*

[Faço votos para que este acordo seja duradouro e eficaz e que dê os frutos desejados com a colaboração de todas as partes implicadas]

(16) *No **pretendo decirles** lo que hay que hacer (DAR-1)*

[Não pretendo dizer-lhes o que é preciso fazer]

(17) *Permítanme hacerles aún dos recomendaciones que considero importantes. La primera se refiere a su paternidad episcopal... **Que sean** expresión de la maternidad de la Iglesia que engendra y hace crecer a sus hijos. (DAR-1)*

[Permitam-me que lhes faça ainda duas recomendações que considero importantes. A primeira refere-se a sua paternidade episcopal... Que sejam expressão da maternidade da Igreja que engendra e faz crescer os seus filhos]

Em (14), vemos que o Papa Francisco emprega a construção volitiva *que+subjuntivo* para expressar um desejo seu (o que fica evidenciado pelo emprego do pronome *me* que acompanha o verbo *gustar*) de que Deus abençoe a sociedade americana (evento volitivo). A modalização volitiva apresenta, em (14), o valor modal de *desideração*, já que se refere a um construto mental fruto das crenças e da fé do falante, podendo ser apenas localizado em sua mente (*não-factual*).

Em (15), observamos que o Papa Francisco faz uso da construção volitiva com verbo suporte (*hacer votos*) para expressar um desejo seu (que fica evidenciado pelo

emprego da primeira pessoa do singular, *hago*) de que os acordos de paz que estão sendo elaborados pelos dirigentes europeus possam ser eficazes e deem os frutos esperados (evento volitivo). A modalização volitiva, em (15), apresenta o valor modal de *optação*, pois se trata de algo do qual o Papa Francisco não tem controle, mas que ele espera que se potencialize, ainda que o evento volitivo não possa ser localizado no tempo e no espaço (*não-factual*), mas está baseado em seu conhecimento de mundo.

Em (16), verificamos que o Papa Francisco faz uso do verbo *pretender* para manifestar aos seus ouvintes (bispos e sacerdotes católicos) a pretensão de não lhes dizer o que é preciso que eles façam em relação ao “pastoreio dos fiéis católicos”. Nessa ocorrência, a modalização volitiva apresenta o valor modal de *intenção*, haja vista que o evento volitivo “dizer-lhes o que é preciso que façam” é algo controlado pelo falante, de caráter menos subjetivo e mais performativo, pois se refere “ao ato de dizer-lhes o que é necessário que se faça para o crescimento e fortalecimento da fé dos fiéis católicos”.

Em (17), o Papa Francisco faz uso da construção volitiva *que+subjuntivo* para admoestar aos bispos e sacerdotes católicos acerca da necessidade de que eles sejam expressão da maternidade da Igreja que engendra e faz crescer os seus filhos (evento volitivo). A modalização volitiva, nesse exemplo, apresenta o valor semântico de *exortação*, tendo em vista que diz respeito a algo pouco controlado por parte do falante e que depende que o ouvinte performatize o que é desejado, ficando claro que estaria “obrigado” a realizá-lo, já que se trata de uma “ordem” ou “mandado” advindo de alguém que lhe é superior. Nesses casos, temos uma mitigação da força ilocucionária do ato de “ordenar” ou “mandar” por meio de uma construção volitiva em que a “obrigação” se vê revestida de “volição”.²² Na Tabela 6, observamos os dados numéricos resultantes da inter-relação entre a fonte volitiva e os meios de expressão:

Tabela 6 - Inter-relação entre a fonte volitiva e os meios de expressão

Meios de Expressão	Fonte volitiva			Total
	Enunciador	Domínio Comum	Indivíduo	

²² A esse respeito, cabe citar o trabalho de Dall’Aglio-Hattnher (2009), que analisou ocorrências de modalizadores em discursos presidenciais. A autora mostra efeitos de sentido resultantes da passagem de um querer (modalizador volitivo) a um dever (modalizador deontico), diretamente relacionada ao lugar de autoridade que o presidente ocupa. Pela análise das ocorrências, um presidente que diz “eu desejo” ou “eu espero”, formas típicas da modalidade volitiva, está, na verdade, expressando uma ordem (modalidade deontica) disfarçada de desejo.

Auxiliar modal	(15) 12,8%	(10) 8,4%	(04) 3,4%	(00) 0,0%	(29) 24,7%
Verbo pleno	(13) 11,1%	(15) 12,7%	(05) 4,3%	(01) 0,9%	(34) 29,0%
Substantivo	(03) 2,6%	(03) 2,6%	(01) 0,9%	(02) 1,7%	(09) 7,7%
Adjetivo em posição predicativa	(03) 2,6%	(01) 0,9%	(01) 0,9%	(00) 0,0%	(05) 4,3%
Construção volitiva	(38) 32,5%	(02) 1,7%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(40) 34,2%
Total	(72) 61,6%	(31) 26,5%	(11) 9,5%	(03) 2,4%	(117) 100,0%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 209)

Observando a Tabela 6, notamos que a fonte volitiva de tipo *Enunciador* está mais relacionada com o emprego de *construções volitivas*, o que é plausível, uma vez que esse tipo de fonte se refere à manifestação dos desejos e vontades do próprio falante em relação a um evento volitivo sobre o qual não teria controle, tendo em mente que dependeria de outrem para a potencialização desse evento. Nesse caso, o emprego da construção volitiva atenua o desejo expresso. Nos casos em que a fonte volitiva era de tipo *Domínio Comum*, a forma de expressão mais frequente foi representada por *verbos plenos*. Nesses casos, o falante, ao utilizar um verbo volitivo pleno, pretende fazer uma asserção acerca de um desejo de âmbito coletivo, o que é corroborado pela carga semântica do verbo volitivo empregado. Vejamos (18) e (19):

(18) *Una mirada de singular delicadeza les pido... Que las miradas de ustedes, reposadas siempre y solamente en Cristo, sean capaces de contribuir a la unidad de su Pueblo; de favorecer la reconciliación de sus diferencias y la integración de sus diversidades (DAR-3)*

[Um olhar de particular delicadeza lhes peço... Que o olhar de vocês, repousado sempre e apenas em Cristo, seja capaz de contribuir para a unidade do seu Povo; de favorecer a reconciliação de suas diferenças e a integração de suas diversidades]

(19) *Si se quiere un verdadero desarrollo humano integral para todos (DAP-3)*

[Se se quer um verdadeiro desenvolvimento humano integral para todos]

Em (18), o Papa Francisco, fonte da atitude volitiva (evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do singular, *pido*) e fonte do tipo *Enunciador* (já que é o próprio falante), exorta seus ouvintes (bispos e sacerdotes católicos) a olharem, de maneira particular, por todos os fiéis católicos, buscando reconciliar as diferenças e a integração das diversidades existentes na Igreja, empregando, para isso, a construção volitiva *que+subjuntivo*. Em (19), o Papa Francisco faz referência ao que parece ser um desejo de âmbito coletivo (o que se pode confirmar pelo uso da terceira pessoa do singular, *quiere*, e pelo emprego da partícula *se*). A classificação desse tipo de fonte como sendo de tipo *Domínio Comum* se dá pela hipótese (marcada pela

conjunção condicional *sì*) do desejo de que todos anseiem pelo desenvolvimento humano e integral da coletividade (evento volitivo). Nesse caso, o desejo a que o Papa faz referência é atenuado pelo valor pleno de volição que o modalizador *querer* traz consigo ao ser empregado nesse contexto.

A Tabela 7 mostra os números referentes à inter-relação entre o alvo volitivo e os meios de expressão:

Tabela 7 - Inter-relação entre o alvo volitivo e os meios de expressão

Meios de Expressão	Alvo volitivo						Total
	Domínio Comum	Enunciador	Coenunciador	Inexistente	Instituição	Indivíduo	
Auxiliar verbal	(13) 11,1%	(11) 9,4%	(02) 1,7%	(00) 0,0%	(01) 0,9%	(02) 1,7%	(29) 24,8%
Verbo pleno	(20) 17,1%	(04) 3,4%	(05) 4,3%	(02) 1,7%	(02) 1,7%	(01) 0,9%	(34) 29,1%
Substantivo	(03) 2,6%	(03) 2,6%	(00) 0,0%	(02) 1,7%	(01) 0,9%	(00) 0,0%	(09) 7,7%
Adjetivo em posição predicativa	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(00) 0,0%	(03) 2,6%	(02) 1,7%	(00) 0,0%	(05) 4,3%
Construção volitiva	(19) 16,1%	(01) 0,9%	(11) 9,4%	(07) 6,0%	(02) 1,7%	(00) 0,0%	(40) 34,1%
Total	(55) 46,9%	(19) 16,3%	(18) 15,4%	(14) 12,0%	(08) 6,9%	(03) 2,6%	(117) 100%

Fonte: Extraída de Oliveira (2017, p. 210)

Pelos dados expostos na Tabela 7, averiguamos que o alvo volitivo de tipo *Domínio Comum* está mais atrelado ao emprego de *verbos plenos*, o que se justifica ao levar em consideração que sobre esse tipo de alvo volitivo recai aquilo que a fonte volitiva espera que seja performatizado. Vejamos (20):

(20) *Y la Iglesia quiere una sociedad que encuentra su reaseguro cuando valora, admira y custodia también a sus mayores (DAP-7)*

[E a Igreja quer uma sociedade que encontra seu resguardo quando valoriza, admira e protege também os mais velhos]

Em (20), verificamos que o Papa Francisco faz referência ao desejo da Igreja Católica acerca do que ela espera que a sociedade (alvo volitivo de tipo *Domínio Comum*) venha a performatizar, que consiste em resguardar, valorizar, admirar e proteger os idosos (evento volitivo). Ainda que o Papa Francisco faça parte da Igreja Católica como autoridade máxima, vemos que o fato de ele constituir a Igreja Católica como o enunciador na construção discursiva favorece um distanciamento da sua pessoa como fonte da atitude volitiva, colocando a instituição Igreja Católica como

agente moralmente responsável por cobrar da sociedade civil a proteção e o resguardo das pessoas da terceira idade.

Conforme verificado, as categorias de análise referentes ao Nível Morfossintático estavam relacionadas com as categorias de análise referentes ao Nível Representacional e ao Nível Interpessoal, comprovando que o Nível Morfossintático (tempo verbal, modo verbal e formas de expressão) codifica, diferentemente, a modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco, tendo em vista os elementos analisados (posição do falante e o tipo de ilocução, no NI, e fonte volitiva, alvo volitivo e os valores semânticos da modalidade volitiva, no NR).

Considerações finais

Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar as inter-relações entre os níveis do Componente Gramatical da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), com base nas categorias de análise referentes a esses níveis. Partimos do pressuposto de que as categorias de análise referentes ao Nível Morfossintático são influenciadas pelas categorias de análise referentes ao Nível Representacional e ao Nível Interpessoal. Comprovamos, estatisticamente, que de fato essa relação se mantém, embora haja diferentes formas de codificação morfossintática para a modalidade volitiva, conforme mostram os dados extraídos dos discursos do Papa Francisco em língua espanhola, com destaque para os elementos analisados do Nível Representacional (valores modais, fonte e alvo da atitude modal) e os do Nível Interpessoal (posição do falante e tipo de ilocução).

Ao fazermos a inter-relação entre as categorias de análise relativas ao Nível Interpessoal e ao Nível Morfossintático, verificamos que há uma relação entre a posição do falante e o tipo de ilocução, levando-se em consideração a marcação do modo verbal e os meios de expressão. Desse modo, vemos que a *inclusão* do falante está mais relacionada ao modo *subjuntivo* (34,2% das ocorrências), enquanto a *não-inclusão* está diretamente atrelada ao emprego do modo *indicativo* (28,2% das ocorrências). No que diz respeito aos meios de expressão, nos casos de *inclusão*, houve um predomínio de *construções volitivas* (32,5% das ocorrências) e, para a *não-inclusão*, prevaleceu o emprego de *verbo pleno* (17,9% das ocorrências). Quanto aos tipos de ilocução, verificamos, no caso das ilocuições *declarativas*, predomínio do modo *indicativo* (46,2% das ocorrências), e no caso das ilocuições *optativas*,

predomínio do modo *subjuntivo* (32,5% das ocorrências). Para as formas de expressão, as ilocuções *declarativas* mostram-se mais relacionadas com o emprego de *verbos plenos* (25,6% das ocorrências) enquanto as ilocuções *optativas* relacionam-se diretamente ao emprego de *construções volitivas* (32,5% das ocorrências).

Como mostram os dados, os casos de *inclusão* são propícios para que o Papa Francisco manifeste seus desejos em relação ao que lhe é externo e dependente do ouvinte, o que contribuiu para o uso do *subjuntivo* e o emprego de *construções volitivas* por meio de ilocuções *optativas*. Já os casos de *não-inclusão* favorecem a construção de um “enunciador genérico” ou de um “terceiro-reportado”, que faz asserções acerca da desejabilidade de um dado evento possível de se concretizar, empregando, para isso, ilocuções *declarativas* e modalizando seus enunciados por meio de *verbos plenos* e de *auxiliares modais* no modo *indicativo*.

Ao realizarmos a inter-relação entre as categorias de análise relativas ao Nível Representacional e ao Nível Morfossintático, verificamos que para os tipos de fonte volitiva instaurando a modalização volitiva sobre o alvo volitivo, os valores modais de *desideração* e de *optação* mostraram-se mais relacionados ao modo *subjuntivo*, considerando o aspecto *irrealis* do Estado-de-Coisas apresentado; enquanto o valor modal de *intenção* mostrou-se mais relacionado ao modo *indicativo*, apresentando a modalização volitiva mais próxima do aspecto *realis*, já que parece haver uma “disposição de concretização” do evento volitivo manifestado. Para o valor modal de *exortação*, houve maior emprego do modo *subjuntivo* (por meio de *construções volitivas*) para exortar os bispos e os sacerdotes católicos a fazerem o que lhes parece desejável em relação à conduta, à fé e aos valores cristãos católicos, valores esses que o Papa Francisco espera que sejam acatados por meio do emprego de modalizadores volitivos.

Em relação aos meios de expressão, comprovamos que os valores modais de *desideração* e de *optação* mostraram-se mais relacionados ao emprego das *construções volitivas* (14,8% e 12,8% das ocorrências, respectivamente), o que é explicável tendo em vista que o evento volitivo é apresentado como algo relacionado à não-factalidade (*desideração*) ou à factalidade (*optação*) e dependente de outrem (o que justifica o emprego da construção volitiva para esses valores semânticos mais próximos do aspecto *irrealis*). Para os casos de *desideração*, a dependência envolve a divindade, enquanto para os casos de *optação*, a dependência envolve algum

indivíduo ou instituição. O valor semântico de intenção, por sua vez, esteve mais atrelado ao emprego de *auxiliares modais* (17,9% das ocorrências), considerando que a carga semântica do auxiliar modal se encarregaria de “atenuar” a intenção de performatizar o evento volitivo apresentado.

Para os tipos de fonte volitiva, a de tipo *Enunciador* esteve mais relacionada com as *construções volitivas* (32,5% das ocorrências), sendo o próprio Papa Francisco quem manifestou seus desejos em relação a algo que lhe era externo; e a de tipo *Domínio Comum* esteve mais atrelada ao emprego dos *verbos plenos* (12,8% das ocorrências); pois, ao empregar um verbo volitivo em sua forma plena, o Papa Francisco fez asserções acerca daquilo que é desejável em âmbito coletivo. Em relação aos tipos de alvo volitivo, o de tipo *Domínio Comum* teve mais relação com o emprego de *verbos plenos* (17,1% das ocorrências), o que era esperado, sabendo-se que sobre esse tipo de alvo recai aquilo que a fonte espera que seja performatizado, sendo a carga semântica apresentada pelo verbo pleno um atenuador da desejabilidade expressa pela fonte da atitude volitiva.

Com base nas inter-relações apresentadas entre os níveis que compõem o Componente Gramatical a partir das categorias de análise relativas a esses níveis, verificamos que o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional comprova-se empiricamente, haja vista que a organização morfossintática (Nível Morfossintático) para a expressão dos desejos, vontades e intenções do falante (Papa Francisco) ou do participante expresso no predicado é influenciada pelos aspectos semânticos (Nível Representacional) e pelos aspectos pragmático-discursivos (Nível Interpessoal).

Referências

DALL'AGLIO-HATTNER, Marize Mattos. Entre o poder e o dever: fatores intervenientes na expressão da modalidade nos discursos de posse presidencial. *Gragoatá*, n. 27, 2009, p. 155-168. Disponível em: <<https://bit.ly/2RSWxFg>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood and modality. In: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. (Eds.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p. 1190-1201.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. *Functional Discourse Grammar: a typologically based theory of language structure*. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Alinhamento interpessoal, representacional e morfossintático na Gramática Discursivo-Funcional. *DELTA*, v. 25, n. 1, 2009, p. 181-208.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. *Functional Discourse Grammar*. 2010. Disponível em: <<http://zip.net/bgtGfp>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

LEVELT, W. J. M. *Speaking: from intention to articulation*. Cambridge: The MIT Press. 1989.

OLBERTZ, Hella; GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise. Objective and subjective deontic modal necessity in FDG: evidence from Spanish auxiliary expressions. *In*:

MACKENZIE, John Lachlan; OLBERTZ, Hella. (Orgs.). *Casebook in Functional Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 277-300.

OLIVEIRA, André Silva. *Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica*. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <<https://bit.ly/2yt8nPq>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. As formas de expressão da modalidade volitiva nos discursos de Papa Francisco em viagem apostólica. *Revista do Gelne*, v. 20, n. 2, 2018, p. 83-97. Disponível em: <<https://bit.ly/2VcKrJm>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadja Paulino Pessoa; GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise. O Componente Contextual e a expressão da modalidade volitiva em língua espanhola. *Linguística*, Madrid. (no prelo).

PEÑA-ALFARO, Alex Antonio. *Estratégias discursivas de persuasão em um discurso religioso neopentecostal*. 2005. 248f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://zip.net/bbtHhX>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa Libros S. L., 2010.

Recebido em: 06 mar. 2020

Aceito em: 18 abr. 2020